

DAS TELAS DO CINEMA AOS CADERNOS DE AULA: AÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS E USO DE FILMES PELAS ESCOLAS

VESTENA, Rosemar de Fátima¹
ROSA, Lourdes Maria²
CARVALHO, Veridiana Pereira de³

Resumo - Os filmes, quando inclusos no ambiente escolar podem promover relevantes experiências de ensino e aprendizagem, tanto inerentes aos aspectos da arte cinematográfica em si, quanto aos conhecimentos curriculares. Como base numa pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental, objetivou-se, neste estudo, discutir como os filmes podem ser utilizados pela escola na perspectiva de recursos didáticos. Para este fim, traz-se algumas sugestões didático-pedagógicas para o uso de filmes em sala de aula. Ratifica-se que os filmes podem ser excelentes recursos para introduzir e aprofundar o diálogo em diferentes áreas do saber das etapas escolares. Contudo, a inclusão destes em sala de aula, necessitam vir acompanhados de planejamento por parte da escola e dos docentes, especialmente, articulados aos objetivos curriculares para fomentar a formação cultural, científica e cidadã dos estudantes.

Palavras-Chave: Recursos Didáticos; Filmes; Ensino Fundamental; Planejamento de Ensino.

Introdução

O cinema, apesar de ter surgido há mais de um século, ainda é capaz de provocar nas pessoas, grande interesse e fascínio. Fotografias animadas foram reunidas no primeiro filme/documentário intitulado “A saída das usinas Lumière, um registro literal da saída dos operários da usina, apresentado no subsolo do grande Café, em Paris, em 28 de dezembro de 1895, com uma duração de 5 min” (COLODA; VIAN, 1972, p. 29). Desta forma, o cinema tornou-se, rapidamente, uma das maiores manifestações lúdico-artísticas da contemporaneidade, popularizando-se pelo mundo todo.

Os filmes têm potencial de acionar nos indivíduos a imaginação, a fruição, a transposição às situações, espaços e locais que fisicamente não se poderia estar. Duarte (2009) explicita que o homem do século XX jamais teria sido o que foi se não tivesse entrado em contato com a imagem em movimento. Também, podem servir como recursos didáticos, especialmente nas escolas, pelo fato de instigarem a curiosidade e o interesse dos estudantes,

¹Professora do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós Graduação Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Franciscana, Santa Maria, RS, Brasil. Licenciada em Ciências Biológicas, Mestre em Educação e Doutora em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. e-mail: rosemarvestena@gmail.com

²Professora e gestora da rede privada de ensino, Santa Maria, RS, Brasil. Licenciada em Pedagogia. e-mail: lourdespris@gmail.com

mobilizando reflexões, questionamentos e conhecimentos relevantes no processo de ensino e aprendizagem. Corroborando com esta ideia, Logger (1965), destaca que o professor precisa ver no cinema uma arte da cultura contemporânea passível de ser veículo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, a partir de 24 de junho de 2014 o governo brasileiro sancionou a Lei nº 13.006, a qual, por meio do § 8º destaca que: “A exibição de filmes de produção nacional constituirá como componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 02 (duas) horas mensais” (BRASIL, 1996, 2014, p.2). Esta determinação legal se deu como meio de promover o acesso dos estudantes da educação básica à cultura brasileira, visto que, os filmes no ambiente escolar podem ser utilizados como subsídio de apoio didático.

Assim, os filmes na escola podem ser trabalhados com uma linguagem que se integra ao imaginário, trazendo para a sala de aula o lúdico, o sonho, a arte, a alegria, o devaneio e a fruição. Outrossim, os filmes podem funcionar como porta de acesso aos conhecimentos formais e informais presentes na sociedade, em torno de temas e problemas que passariam pouco percebidos pelo cotidiano escolar. “Logo, o cinema ajusta-se como recurso didático, pois se trata de uma linguagem inventiva, uma história mista de um ciclo de tempo e espaço, comportando temas e conteúdos diversos” (PRADO, 2009, p. 8).

A natureza pedagógica da linguagem cinematográfica pode promover uma verdadeira educação do olhar e de outros sentidos humanos, visto que amplia os conhecimentos acerca das identidades pessoais e coletivas, visões de mundo, subjetividades e sinaliza para um caráter educativo (NAPOLITANO, 2011).

Entretanto, dependendo do gênero e da temática dos filmes escolhidos como recursos didáticos pelas escolas, esses podem ser exibidos em diferentes etapas escolares, idades, níveis e modalidades de ensino. “Genericamente, o cinema é usado por professores nos mais diversos níveis de ensino. Na educação infantil, a utilização pode ser meramente recreativa, mas nos patamares mais avançados da instrução formal, o cinema como recurso pedagógico amplia seu potencial de aplicabilidade” (CHRISTOFOLETTI, 2015, p. 607).

Por outro lado, em muitos ambientes escolares, nem sempre os filmes são tidos como aliados ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes com todo o seu potencial lúdico e didático, pois, muitas vezes, são utilizados para compensar a falta eventual de algum

³Professora da rede pública estadual, Santa Maria, RS, Brasil. Mestranda do Programa de Pós Graduação Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Franciscana, Santa Maria, RS, Brasil. e-mail: veridianapereiradecarvalho22@gmail.com

professor na escola, ou ainda, para suprir a presença dos docentes enquanto estão participando de outras atividades escolares, como reuniões pedagógicas. Assim, os filmes necessitam ser propostos pela escola buscando um novo olhar sobre este recurso, ou seja, precisam ser entendidos como uma ferramenta do pensamento, estudo, análise, crítica e ação (NAPOLITANO, 2011).

Contudo, é importante estimular a reflexão dos professores e gestores da escola para a utilização pedagógica dos filmes, agregando conhecimentos aos estudantes. Diante do exposto, objetiva-se com este estudo discutir como os filmes podem ser utilizados pela escola na perspectiva de recursos didáticos. Para dar conta desta problemática, inicialmente foi realizado um estudo acerca da importância e da realidade do uso de filmes pela escola. Após, foi feito um levantamento de aspectos a serem considerados, ao se propor o uso de filmes como material de apoio didático pelas escolas. Na sequência, sugere-se alguns subsídios relevantes a serem observados e/ou otimizados em propostas didático-pedagógicas com o uso de filmes pelas escolas.

O cinema na sociedade e na escola

Segundo Napolitano (2011), a origem do cinema deve-se, especialmente, a antiga preocupação do homem com o registro do movimento. Assim, os desenhos e as pinturas rupestres de animais e pessoas em movimento, em cavernas, foram as primeiras formas de representar os aspectos dinâmicos da vida humana, da natureza e suas interações, produzindo narrativas por meio de figuras. Também, o jogo de sombras e luzes do teatro de marionetes oriental, é considerado um dos precursores do cinema da contemporaneidade. Posteriormente, experiências com a câmara escura, a lanterna e os fundamentos da ciência óptica compõem alguns dos recursos que aprimoraram e tornaram possível a tecnologia e realidade cinematográfica atual.

A invenção do cinema impactou a sociedade como meio de comunicação de massa, também, como recurso para registrar fatos e contar histórias. Contribuiu criando muitas profissões e aparatos tecnológicos que alicerçam a indústria cinematográfica. A primeira exibição pública paga aconteceu no dia 28 de dezembro de 1895. Foram apresentados pequenos filmes mudos realizados pelos irmãos Lumière, retratando situações do cotidiano da época, como a chegada de um trem a uma estação (NAPOLITANO, 2011). Assim, o cinema expandiu-se rapidamente no mundo, primeiramente na França, a seguir nos Estados Unidos,

Europa e o restante do mundo ocidental.

Conforme Sá (1967), cinema é arte e também uma indústria muito rentável pelo capital que mobiliza e pelo número de pessoas interessadas, seja no trabalho que dispense, seja na apreciação da obra cinematográfica em si. Ainda, segundo o autor, os filmes interagem na sociedade de forma direta, inserem-se dentro de um conjunto de meios tecnológicos de produção e reprodução de culturas. Por meio das imagens, sons, cenas e enredos de um filme, pode-se interpretar refletir por meio desses elementos, reconhecer valores diferentes, evocar novas emoções e questionar conhecimentos. O cinema é uma arte em constante transformação e, assim, com o passar dos anos, ganhou som e cor, inovou em tecnologias e efeitos especiais, revolucionando a criação cinematográfica do mundo, sem, no entanto, perder seu encanto, sua capacidade de comunicar, informar, fazer rir, chorar, emocionar e fazer as pessoas sonharem com bons filmes (SÁ, 1967). Nesse sentido, Duarte (2009) salienta que uma boa película cinematográfica pode aprimorar o gosto estético, despertando a consciência para os valores da vida.

Conforme Napolitano (2011), os filmes ao serem classificados em gêneros têm a função de organizar as opções cinematográficas, observando as ações dos personagens e o desenvolvimento de seus roteiros. Neste sentido, identificam-se gêneros filmicos, como: ação, animação, aventura, documentário, drama, fantasia, ficção científica, guerra, musical, policial, romance, suspense, terror, pornográfico, comédia, dança, cinema animado, entre outros. Porém, em se tratando de escolas, os mais usuais são documentários, ficção científica, comédias, aventuras, romances e desenhos animados. Os desenhos animados inicialmente não foram criados para o público infantil. Esses foram idealizados pelo francês Émile Reynaud, no final do século XIX, por meio de um sistema de animação denominado 'praxynoscópio', usado para projetar as imagens em movimento na parede. Os primeiros desenhos animados surgiram na década de 1910, no então cinema mudo, sem cores e com roteiros para uma faixa etária mais elevada do que a dos dias atuais (LEAL, 2012).

Um filme, além de servir como atividade de lazer, pode funcionar como recurso didático, quando incluso no planejamento pedagógico do professor, aliado a propostas de trabalhos que estimulem a criatividade, a subjetividade e, também, a compreensão de diferentes conceitos curriculares (SALLES; KOVALICKSEN, 2007). Segundo Sá (1967), os filmes, como um instrumento didático-pedagógico, podem ensinar e educar quem assiste enfocando aspectos culturais, históricos, literários, políticos científicos, etc. Proporcionam, também, uma visão integral quanto uma versão de mídia e como arte cinematográfica em si.

Nesse sentido, as películas cinematográficas podem auxiliar o professor a romper com o modelo tradicional de aula. Oportunizam ao docente colocar-se como aquele que assume o compromisso de desenvolver uma prática educacional voltada à construção da cidadania e também, aos interesses acerca das tecnologias midiáticas alinhadas aos desejos dos estudantes. Os filmes podem trazer para a sala de aula situações representativas de conflitos, tensões sociais, ambientais, de sentimentos, situações da vida e da sociedade. Neste sentido, os filmes, podem servir para desencadear conhecimentos, ilustrar conceitos e demonstrar experiências (COELHO; VIANA, 2011). Christofolletti (2009), ao desenvolver uma pesquisa com professores de ensino superior, constatou que os filmes, para eles, servem mais para envolver os estudantes nas temáticas e conteúdos pautados em seus planejamentos de ensino e, por isso, não se constituem como artifício para recreação dos estudantes, mas sim, como motivação e uma estratégia paradidática.

Assim, ao se trabalhar com filmes em sala de aula, faz-se necessário saber selecioná-los e, para tal, necessita-se descobrir os caminhos para acessá-los. Nesse sentido, existem videolocadoras, sites, blogs, canais na internet, associações, etc.

Iniciativas individuais de professores, associados a instituições governamentais e não governamentais que promovem atividades de exibição e discussão de filmes para alunos e professores da rede de ensino fundamental e médio vêm ajudando a construir uma cultura de valorização do cinema em instituições de ensino. Além disso, o crescimento vertiginoso das tecnologias de informação nas duas últimas décadas acentuou o interesse pelos meios de comunicação e trouxe a televisão, o videocassete e os computadores para dentro da prática pedagógica (DUARTE, 2009, p. 70).

Duarte (2009), destaca que o uso dos filmes como material para fins pedagógicos exige que se conheça um pouco da história e teoria do cinema. A autora destaca que filmes não são ilustrações para serem acoplados aos textos escritos, muito menos, um recurso a ser utilizado quando não se pode ou não se quer dar aula. Enfatiza que o acesso à diversidade de filmes é uma fonte importante de aquisição de conhecimento, que torna possível a elaboração de critérios pessoais e coletivos na avaliação da qualidade do conteúdo dos mesmos. A função do professor consiste, portanto, em apontar caminhos e providências didáticas construtivas aos seus alunos, escolhendo bons filmes, organizando círculos de estudos a respeito de certos filmes, cineclubes, entre outros. Ainda, para Duarte (2009), necessita-se dar mais atenção aos filmes no ambiente escolar como objeto de estudo, também como fonte de investigação de problemas para os meios educacionais, visto que, ao usá-los como campo de estudo, nos dão um amplo aparato de contextos históricos e socioculturais.

De acordo com Napolitano (2011), um filme é uma produção cinematográfica que combina elementos da cultura aos sistemas utilizados na construção de imagens. Neste sentido, quando otimizados pela escola abrem fronteiras para que os estudantes identifiquem e descrevam os significados das narrativas filmicas no contexto social em que estão inseridos. Desse modo, os estudantes adquirem uma visão geral dos temas abordados e acabam construindo novas aprendizagens. Assim, o uso de filmes nas escolas potencializa a ampliação e diversifica o repertório simbólico, imagético e estético dos estudantes.

Um filme pode servir de viés para a sensibilização e acesso do conhecimento nas áreas de Ciências Humanas, Linguagem, Matemática e Ciências da Natureza, consoante Coelho e Viana (2011, p. 94).

Podem ser utilizados filmes de descobertas científicas, natureza, animais, estudos de astronomia, também os de catástrofes naturais, filmes futurísticos, etc. O campo da ciência é um dos que mais apresenta títulos de filmes a serem utilizados. A importância da exibição de filmes desta área se dá também pelo fato de que o mundo está cada vez mais dominado pela tecnologia, no qual ficção e realidade se confundem, então se torna necessário debater sobre avanços e consequências, numa reflexão crítica com os alunos.

Duarte (2009), ressalta que o contato com a linguagem cinematográfica permite, não só, o acesso à variedade de filmes, como também, instiga os alunos a produzirem seus próprios audiovisuais, alimentando, assim, a autoria. O acesso dos estudantes à diversidade de filmes torna-se uma importante fonte de aquisição de conhecimentos e elaboração de critérios pessoais para avaliação da qualidade dos mesmos.

Aquele de reconhecido valor artístico e cultural fruto de roteiros bem elaborados e bem filmados, com a densidade e complexidade que caracterizam as obras-primas, tornadas clássicas pela história e pela durabilidade. Encontros desse tipo, também propiciados por mostras e festivais de cinema, tendem a “quebrar” a lógica do gosto constituída na relação quase exclusiva com filmes feitos a partir de mesmo padrão estético e narrativo – o padrão do cinema hollywoodiano, hegemônico hoje no mercado mundial (DUARTE, 2009, p. 82).

Compete ao professor incentivar e orientar o aluno a fazer uma análise crítica da imagem, das cenas, dos personagens e do argumento utilizado pelo filme. Nesse sentido, é necessário a organização didática, para, por meio de uma obra cinematográfica, ampliar o conhecimento do estudante. O professor, ao utilizar um filme em sala de aula, deve ponderar uma série de questões, incluindo, duração, tema, conteúdos possíveis a serem estudados, como também, espreitar o momento oportuno de apresentá-lo na sequência de sua aula.

Os filmes podem ser analisados, fracionados as suas diferentes cenas de acordo com os objetivos didáticos que se propõe atingir (DUARTE, 2009). Nesse sentido, o professor tem a tarefa de mediar e instigar à interpretação e as discussões sobre os temas por ele abordados. A função do audiovisual não é agir como mero suporte na transmissão tradicional do saber, mas sim, pensar nos meios de comunicação como fonte de pesquisa e auxílio didático (NAPOLITANO, 2011). Os elementos eletrônicos têm por função elevar o interesse do aluno pelas aulas, além de torná-los pessoas mais críticas no meio que os cerca.

Certamente, filmes são recursos privilegiados para reflexão e, assim, o aluno vai construindo seu conhecimento disciplinar e interdisciplinar. Silva Filho et al., (2019, p3.) relata que:

O que vale ressaltar é que a interdisciplinaridade pode ser tomada como uma gama de conhecimento que se permite aos aprendizes percorrer todos os quesitos que envolvem as especificidades de diferentes áreas o que nos leva a dizer que a teoria não fica restrita a forma e técnicas, mas à inter-relação de informação, vivência e reflexão [...].

Para viabilizar e otimizar o uso dos filmes em sala de aula, ideal seria apresentá-los inclusos a uma proposta valorizando o currículo, por áreas do conhecimento, por meio de atividades integradas e interdisciplinares. A BNCC (BRASIL, 2018, p.20) expressa que:

Cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora.

Segundo Fazenda (2008), interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão. Exige, portanto, na prática uma profunda imersão no trabalho cotidiano.

Metodologia

A metodologia de pesquisa é de abordagem qualitativa, bibliográfica e documental. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a espaço mais profundo nas relações, nos processos e nos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis e dados numéricos.

De acordo com Lima (2008), a pesquisa bibliográfica abrange a leitura, análise e interpretação de obras, como, materiais publicados em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas e informações acessíveis ao público em geral, já a documental pode se valer de material editado ou não, como, fotografias, atas, documentos oficiais, filmes, cartas, dentre outros, passíveis de serem analisados. No caso deste estudo a pesquisa documental deu-se a partir de registros de primeira mão visto que não receberam, qualquer tratamento analítico. Os documentos analisados foram: documentos oficiais, filmes e apontamentos nos cadernos didáticos dos estudantes registrados pelos docentes como imagens fotográficas (BOGDAN; BIKLEN,1994). Nesse sentido, buscou-se discutir acerca da utilização de filmes pelas escolas, partindo da vivência e experiências dos autores como docentes em escolas públicas e privadas, do meio rural e urbano, em municípios da região central do RS. A partir deste contexto e experiências profissionais, o presente estudo contribui em discussões e sugestões acerca da gestão didático-pedagógica, visando a inclusão de filmes como recursos didáticos nas escolas, alinhando-os às demandas do currículo.

Os filmes na escola e organização didático-pedagógica

Para utilizar os filmes como recursos didáticos pela escola, faz-se necessário planejamento incluindo aspectos inerentes à gestão, em assisti-los (no cinema ou na escola) e, principalmente, a interlocução destes com os objetivos do currículo formal. Isto demanda dos professores diálogo com gestores, familiares e estudantes. Assim, é preciso, inicialmente, ter o planejamento referente ao espaço físico em que será exibido o filme, seja em um auditório da escola ou saída (desta) até uma sala de cinema. Faz-se necessário uma organização didático-pedagógica específica, tanto na gestão do espaço, quanto ao uso do filme como recurso didático propriamente dito (PRADO, 2009).

Ao propor aos estudantes assistirem a um filme, cabe ao docente selecioná-lo de acordo com os objetivos de ensino, estando atento a adequação à faixa etária e etapa escolar dos seus alunos. Assim, o professor precisa organizar-se didaticamente o que inclui, etapa preparatória (antes de assistir ao filme), etapa objetiva (exibição do filme), etapa conclusiva (posterior à exibição do filme).

A utilização de filmes em sala de aula depreende etapas prévias a sua apresentação que permitam estabelecer relações com os conteúdos trabalhados. O elemento mais importante está relacionado a aplicação do filme durante as aulas, ou seja, como o professor pode orientar a ação dos alunos para que os melhores resultados possíveis possam ser atingidos.

Nesse sentido, compete ao educador novamente a recomendação de um planejamento prévio através do qual ele tenha clareza quanto ao que se pretende com a exibição de determinado filme. Se a produção será utilizada na sua totalidade ou apenas alguns trechos; qual a relação entre o filme e os conteúdos que foram trabalhados em sala de aula; que elementos podem ser destacados antes, durante e depois da apresentação (PRADO, 2009, p.4).

A seguir, estão descritas etapas que podem pautar ações pormenorizadas na organização didático-pedagógica dos docentes, ao utilizarem e/ou proporem o uso de um filme como recurso didático em sala de aula, as quais são:

a) Etapa preparatória - Antes de assistir ao filme, no caso de ida a uma sala de cinema, o professor necessita entrar em contato com a bilheteria, formalizando a presença dos estudantes. Para isso, deverá fazer um levantamento e agendamento do dia, horário, número de alunos e valores, além de providenciar o transporte e verificar quem pagará as despesas. Também, o professor deverá organizar uma listagem dos alunos, com os respectivos números de matrícula fornecidos pela instituição de ensino, a fim de comprovar que são estudantes e, deste modo, usufruírem da Lei Federal 12933/2013, à qual dispõe sobre o benefício do pagamento de meia-entrada para estudantes, idosos, pessoas com deficiência e jovens de 15 a 29 anos, comprovadamente carentes, em espetáculos artístico-culturais e esportivos (BRASIL, 2013). Paralelamente, é necessário providenciar a autorização dos familiares, por escrito e assinado, permitindo a saída dos estudantes da escola, sob a responsabilidade dos professores. Por meio desse documento, importante é dar ciência aos familiares e/ou responsáveis sobre o que está planejado para o dia letivo, incluindo a ida a uma sala de cinema. Assim, na autorização precisa conter: horário de saída e retorno à escola, duração do filme, meio de transporte utilizado, local de exibição e nome do filme, lanche proposto, documento de identificação, necessidade de valor monetário, além das demais orientações e particularidades dos estudantes, conforme a realidade escolar. Também, pode-se combinar, dentre os familiares e professores, quais as disponibilidades em auxílio aos docentes no acompanhando da turma na atividade. Outra providência imprescindível será, confeccionar uma lista com nome dos estudantes, professores e responsáveis, contendo o número da carteira de identidade e/ou certidão de nascimento, a qual deverá ser entregue ao responsável pelo meio de transporte contratado. Também, se faz necessário alertar que todos os participantes no deslocamento necessitam portar documento de identificação, inclusive durante as demais etapas da atividade.

Além das tratativas referentes ao afastamento da escola para ir ao cinema e o uso do transporte, o professor, paralelamente, necessita inteirar-se acerca do filme que será exibido

aos estudantes. Caso não o tenha assistido, pelo fato de ser lançamento, procurar nos meios de comunicação as sinopses, críticas e todas as informações relevantes para compor o seu planejamento de aula. A partir dessa tomada de informações, o professor poderá traçar os objetivos e as ações didáticas com maior segurança. Se a proposta for interdisciplinar, incluindo ou não outros professores, necessitará prever temas, objetivos e atividades que serão desenvolvidas. Outras demandas do professor, compreendem em preparar a turma para assistir ao filme propriamente dito, sendo importante:

- Definir a categoria (gênero) do filme;
- Dar algumas informações sobre a obra, destacando a sua importância cultural;
- Resumir o conteúdo sem antecipar o desfecho do filme;
- Destacar alguns personagens, performance dos atores, figurino, roteiro, cenário, música, efeitos especiais, etc.;
- Sensibilizar os alunos para que fiquem atentos ao filme e às sensações que ele pode despertar.
- Enfatizar aos estudantes a necessidade de atitudes adequadas ao ambiente de convivência coletiva, tais como: silêncio, não filmar, não fotografar e se locomover o mínimo possível.

Napolitano (2011), destaca o trabalho com o cinema em sala de aula como meio auxiliar, proporcionando ao estudante reencontrar a cultura elevada, pois o cinema é uma arte em que a estética, o lazer, a ideologia, os valores e o convívio social mais amplo são sintetizados e exercitados numa mesma obra. Assim, estima-se que a escola ao se organizar para ir ao cinema com os alunos, proporcione meios que essa oportunidade seja debatida e estudada pelos estudantes para que lhes tragam ganhos pessoais e cognitivos.

Por outro lado, quando o filme for exibido no ambiente escolar, pode-se observar os seguintes tópicos: verificar o tempo de duração do filme; preparar a sala para a exibição; revisar os cabos e instalações; testar com antecedência o equipamento (televisão, projetor, tela, sistema de som, etc.); televisor ou tela deve estar proporcional ao tamanho da sala; verificar a luminosidade adequada para não atrapalhar a projeção; adequar o volume do som ao número de assistentes; organizar a disposição dos assentos proporcionando boa visualização das imagens; evitar, na medida do possível, sons externos que dificultem a concentração dos alunos. Pode-se, também, tentar reproduzir o ambiente do cinema, desligando luzes, distribuindo pipocas e, assim, criar um clima lúdico, de aconchego e descontração (COELHO; VIANA, 2011).

Para nortear a possibilidade de ir ao cinema ou assistir ao filme na escola, o professor poderá apresentar uma ficha de análise adequada a cada faixa etária, ao conteúdo da película e/ou proposta didática. Assim, o presente estudo, traz como sugestões e subsídios para registros dos estudantes, as fichas 1 e 2. Estas, contêm itens que poderão nortear o trabalho docente e discente ao assistirem e analisarem o filme.

A ficha 1, exposta no Quadro 1, traz um roteiro para análise de filmes que podem ser utilizados a partir dos primeiros anos do Ensino Fundamental. Destina-se ao olhar da arte cinematográfica em si e, também, em dar oportunidade ao estudante para registrar suas sensações e dados mais relevantes. Compete ao professor excluir alguns itens ou incluir outros, adaptando-os de acordo com seus objetivos de trabalho.

Data: ____/____/____
1. Identificação
Ano escolar: _____
Aluno (a): _____
2. Dados acerca do filme:
Título do filme: _____ Tempo de duração do filme: _____
Direção: _____ Ano: _____
3. Destaque os personagens mais importantes:
4. Escreva onde e quando se passa a história do filme:
5. Elabore um resumo, desenhos, frases ou escreva as palavras mais significativas acerca do filme:
6. Destaque suas impressões acerca do filme:
a) Adorei quando:
b) Tive receio quando:
c) Queria que:
d) A cena de maior suspense e emoção foi:
e) A música do filme que gostaria de ouvir e dançar é:
f) O desenho do figurino do meu personagem predileto é:
g) Se não gostou do filme, por quê?
h) Para mim o filme é nota:

Fonte: os autores.

Quadro 1: Registro de análise de filmes.

Na sequência, os estudantes podem ser orientados a preencherem a ficha 2, a qual, objetiva auxiliar os alunos a desenvolver um olhar voltado aos aspectos que podem ser discutidos e aprofundados em sala de aula, envolvendo os componentes curriculares. A ficha 2, exposta no Quadro 2, como sugestão de registro para análise de filmes que podem ser utilizados, especialmente, nos anos finais do Ensino Fundamental e, dependendo do ano em que o aluno se encontra, somado aos objetivos escolares, também podem-se incluir ou excluir itens.

Data: ____/____/____
1. Identificação:
Escola: _____
Aluno (a): _____ Ano: _____
2. Dados e análise do filme:

Título do filme: _____
Atores principais: _____
Direção: _____ Produção: _____
Ano: _____ Tempo de Duração: _____

3. Gênero do filme:
() comédia () ficção () romance () animação () Drama () Documentário () outro _____

5. Valores cinematográficos:
Assinale com um X as letras O (ótimo), MB (muito bom), B (Bom), I (Insuficiente) de acordo com o seu julgamento, quanto aos aspectos do filme:
Sonoplastia () O () MB () B () I Fotografia () O () MB () B () I
Cenários () O () MB () B () I Enredo () O () MB () B () I
Diálogos () O () MB () B () I Efeitos especiais () O () MB () B () I

6. Qual o argumento principal do filme?
7. Qual a cena ou passagem de maior impacto? Justifique:
8. Elabore uma sinopse do filme:
9. Marque e exemplifique temas do filme alinhados aos aspectos:
a) () Cultural
b) () Científico
c) () Político
d) () Religioso
e) () Psicológico
f) () histórico
g) () tecnológico
h) () outro

10. Destaque as contribuições do filme para as discussões nas aulas de:
a) Matemática
b) Ciências Humanas
c) Ciências da Natureza
d) Linguagens

11. Elabore uma crítica e, no final dê uma nota ao filme:

Fonte: os autores.

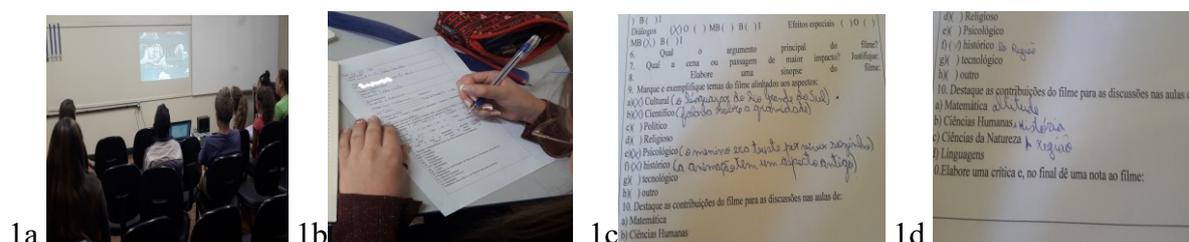
Quadro 2: Roteiro de análise de filmes para os anos finais Ensino Fundamental

b) Etapa objetiva – Ao assistir o filme, em posse de material para anotações, o estudante poderá fazer pequenos apontamentos de fatos relevantes a serem complementados e anexados em momento oportuno, na escola ou em casa, preenchendo, no caso, as fichas 1 e 2. Nessa etapa, o papel do professor, além de estar assistindo ao filme junto dos seus alunos, precisará manter no ambiente em que se está sendo projetado o filme, a atenção, zelando pelas atitudes necessárias em uma sala de convivência coletiva.

c) Etapa conclusiva – Essa etapa constitui-se na mais relevante proposta didática, pois após assistir ao filme será o momento de aprofundar, discutir e propor novos desafios aos educandos, partindo das provocações evocadas pela obra cinematográfica. Assim, o professor pode questionar os alunos sobre: a categoria (gênero) em que o filme se enquadra; solicitar o resumo da história; listar os personagens que mais chamaram a atenção e por qual motivo; o que os impressionou no cenário, etc. Na sequência, pode sugerir aos alunos um debate quanto ao acréscimo que o filme trouxe para suas vidas, desenvolvimento da sensibilidade estética, além da abertura de novas formas de percepção, despertando novos conhecimentos. Pode-se,

também, solicitar que façam um desenho ou dramatizem uma cena do filme. Assim, sugestões e questões a serem levantadas para discutir, após assistir a um filme em sala de aula, poderão ser norteadas de posse das fichas de análise 1 e 2, expostas anteriormente, nos Quadros 1 e 2, as quais oportunizam o registro de tópicos relevantes a serem retomados.

A título de ilustração, as Figuras 1 (a, b, c e d), expõem os dados dos estudantes do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, utilizando as fichas 1 e 2, ao assistirem a um curta metragem na escola (desenho animado), denominado Leonel-Pé-de-Vento⁴. Assim, a Figura 1 mostra em 1a os estudantes assistindo ao filme na escola; em 1b a ficha sendo preenchida por estudante; em 1c e 1d detalha anotações de algumas informações e aspectos do filme que consideraram relevantes a serem aprofundadas em sala de aula.



Fonte: os autores.

Figura 1: Alunos assistindo e registrando dados de um filme.

Presume-se que os itens pautados e expressos nas fichas 1 e 2 (expostas anteriormente nos Quadros 1 e 2), oportunizem ao estudante a apreciação e interpretação da arte cinematográfica em si e, ao mesmo tempo, desperte a sua atenção às passagens do filme que, posteriormente, poderão ser aprofundadas pela análise e estudo em sala de aula. Sugere-se que essas fichas (1 e/ou 2) sejam entregues aos estudantes antes do início do filme, permitindo que seus sentidos estejam a postos e focados na obra cinematográfica, aproveitando plenamente momentos de fruição e cultura. Caso necessário, pode-se solicitar que durante a exposição do filme, alunos levem um bloco ou outro material para realizar registros e anotações. Logo, o professor precisa trabalhar a educação do olhar do estudante para com a arte do cinema, chamando a atenção para aspectos relevantes, como: figurino, fotografia, sonoplastia, roteiro, desempenho dos atores, etc., ou seja, olhar e analisar a obra cinematográfica a partir do título até a ficha técnica.

⁴ Lenel Pé-de-Vento é um filme curta-metragem de animação, de 15 minutos, do ano de 2006 dirigido por Jair Giacomini. O filme conta a história de Leonel, que vive isolado porque nasceu pé-de-vento, no entanto, sua vida muda quando conhece Mariana. A obra recebeu 15 prêmios em festivais brasileiros e internacionais. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZVPt043vA5Y>

Outro aspecto relevante a ser pontuado, compreende o processo avaliativo do estudante no transcurso das atividades. Nesse interim, é necessário analisar questões pontuais junto aos estudantes, abrangendo competências e habilidades desenvolvidas, a partir de uma proposta pedagógica, na utilização de um filme como recurso didático. O professor necessita constatar, junto aos alunos, se o filme contribuiu para o acesso a novos conhecimentos, sendo possível reforçar ou aprofundar conceitos, atitudes e valores importantes para sua educação como um todo. Assim, muitos registros feitos, no transcorrer das atividades que envolvem o uso de filmes, podem servir como instrumento para balizar o processo avaliativo. Para este fim, novamente as fichas 1 e 2 (Quadros 1 e 2) são bem-vindas, uma vez que permitem ao docente analisar os registros do estudante como ponto de partida, avaliando suas curiosidades e conhecimentos em transcurso, ou seja, antes, durante e após assistir a um filme.

Considerações finais

A pesquisa objetivou discutir como os filmes podem ser utilizados pela escola, na perspectiva de recursos didáticos. Para esse fim, buscou apresentar sugestões de como a escola e o professor podem se organizar didaticamente. Assim, o estudo discutiu e compilou orientações didático-pedagógicas, bem como, construiu e aplicou recursos para a sistematização de questionamentos, conhecimentos e conteúdos dos estudantes.

Assim, essa pesquisa ratifica que os filmes podem se tornar importantes aliados da escola, tanto na sensibilização acerca de um tema, quanto no aprofundamento desse, seja dentro de uma área do conhecimento, ou de modo interdisciplinar. Isso não exclui a oportunidade de apreciar e analisar a arte cinematográfica por si só como um produto sociocultural. Outrossim, compete ao professor planejar o acesso e uso de filmes nas suas aulas, observando aspectos de ordem pedagógica, de recursos didáticos, alinhados aos objetivos do currículo escolar. Entretanto, ambos os aspectos implicarão em um planejamento para o antes, o durante e o após assistir a um filme.

Portanto, presume-se que esta pesquisa venha a contribuir para as pautas e/ou sugestões acerca da inclusão de filmes no currículo escolar, reforçando a organização didático-pedagógica, visando a sua utilização nas diferentes etapas e faixas etárias em que o estudante possa se encontrar. Desta forma, os filmes poderão contribuir para a construção do conhecimento e de uma formação cultural e cidadã dos estudantes.

FROM CINEMA SCREENS TO LESSON NOTEBOOKS: TEACHING- PEDAGOGICAL ACTIONS AND USE OF FILMS BY SCHOOLS

Abstract - The films, when are included to the school environment, can promote relevant experiences of teaching and learning, as much inherent to the cinematic art aspects themselves as to the curricular knowledge. Based on a qualitative and bibliographic research, there is the aim in this study of discussing how films can be used in the school by a teaching resources perspective. For this purpose, it brings up a few didactic-pedagogical suggestions for the use of films in a classroom. It is ratified that the films can be excellent resources to introduce and deepen the dialogue in different areas of knowledge of educational stages. However the inclusion of these in a classroom must come accompanied with planning by the school and teaching staff, specially when articulated to the curricular objectives to instigate the cultural, scientific and citizen formation of the students.

Keywords: Teaching Resources; Films; Elementary School; Middle School; Educational Planning.

Referências

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **A investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em 19 de jul. 2019.

BRASIL, Câmara dos Deputados. **Lei nº 12.933, de 26 de dezembro de 2013.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2013/lei-12933-26-dezembro-2013-777776-norma-pl.html> Acesso em: 20 de jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** BNCC, de 14 de dezembro de 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 2 de fev. 2020.

CHRISTOFOLETTI, R. Filmes na sala de aula: recurso didático, abordagem pedagógica ou recreação? **Revista Educação.** 2009, UFSM, Santa Maria, RS, v. 34, n. 3, p. 603-616. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacao> Acesso em: 22 de jan. 2020.

COELHO, R. M. F.; VIANA, M.C.V. A utilização de filmes em sala de aula: um breve estudo no instituto de ciências exatas e biológicas da UFOP. **Revista da Educação Matemática da UFOP.** v 1, 2011. Disponível em: http://www.pucrs.br/ciencias/viali/tic_literatura/filmes/C13.pdf. Acesso em: 20 de jan. 2020.

COLODA, S. C; VIAN, I. N. **Cinema e TV no ensino.** Porto Alegre: Sulina, 1972.

DUARTE, R. **Cinema e Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

- FAZENDA, I. (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.
- LIMA, M. C. **Monografia: Engenharia da Produção Acadêmica.** 2. Ed. São Paulo: Saraiva 2008.
- LOGGER, G. **Educar para o cinema.** Florianópolis: Vozes, 1965.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: Teoria, Método e Criatividade.** Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
- NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema em sala de aula.** 5. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- PRADO, L. F. da S. Cinema como proposta educativa. **Anais.** V EPEAL. Pesquisa em Educação, Desenvolvimento e Ética Social. 2009. Disponível em: <http://www.dmd2.webfactional.com/media/anais/cinema-como-proposta-educativa>. Acesso em 14 de jul. de 2019.
- SÁ, I. T. **Cinema e Educação.** Rio de Janeiro: Agir, 1967.
- SALLES, G; KOVALICZEN, R. O mundo das Ciências no espaço da sala de aula: O ensino como um processo de aproximação. In: NADAL, B.G. (Org.). **Práticas Pedagógicas nos anos iniciais: concepção e ação.** Ponta Grossa: Vepg, 2007.
- SILVA FILHO. M. N. R.; ARAÚJO. G. O.; SILVA. J. O. O estudo de paisagem nas aulas de língua portuguesa: Uma proposta interdisciplinar. **Revista de Educação do Vale do Arinos.** v. 6, n. 1. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/3775> . Acesso em 31 de jan. de 2020.

Recebido em 10/03/2020
Aprovado em 20/05/2020